

REFLEXÕES SOBRE O DISCURSO LITERÁRIO

SALA 05 – Prédio I

21/10 – 14H

**ENTRE O TRIVIAL E O MIRABOLANTE: ANÁLISE DE *HISTÓRIAS MIRABOLANTES DE AMORES CLANDESTINOS*,
DE EDGARD TELLES RIBEIRO**

Adriana Dusilek (FAP/Tupã)

O presente trabalho busca analisar o livro de contos **Histórias Mirabolantes de Amores Clandestinos** (2004), do escritor brasileiro contemporâneo Edgard Telles Ribeiro (1944-), sobre o qual o crítico Antonio Candido (1918-) tece elogiosos comentários. Ganhador de alguns prêmios literários, como o Jabuti (2º lugar em 2004, na categoria conto), o Portugal Telecom (3º lugar em 2004, na categoria conto) e o da Academia Brasileira de Letras (1º lugar em 2005, na categoria romance) Telles Ribeiro compõe, em **Histórias Mirabolantes**, oito histórias que transitam entre o trivial e o mirabolante, numa linguagem concisa e elegante.

Palavras-Chave: Edgar Telles Ribeiro; contos; linguagem

21/10 – 14H20

DIÁSPORA, ENSINO E PERDAS EM PONCIÁ VICÊNCIO

Dejair Dionísio (Mestrando UEL/Londrina)

RESUMO: Ponciá mergulha nas perdas familiares de várias formas. Verificar como essas perdas são percebidas no texto de Conceição Evaristo - Ponciá Vicêncio passa a ser importante para poder entender o movimento da trama e o ritmo que o enunciador da obra. Sem meias palavras, a personagem central (re) visita em vários momentos e de forma diferenciada, a sua vida através de várias simbologias, como: a aparência com o avô, histórias contadas pela "griot" de sua comunidade, pela educação não oficial e pela memória oral. Essa (re) visitação é percebida na polifonia existente no texto, na maneira como se dão as trocas simbólicas e a própria concepção que os afrodescendentes têm em relação à diáspora e ao ensino.

Palavras-Chave: diáspora, memória, oralidade.

21/10 – 14H40

EM MEIO AOS SIGNOS DA LITERATURA PORTUGUESA

Ênio José Toniolo (Docente UNESP/Assis)

A motivação fonética do signo lingüístico (admitida pela maioria dos lingüistas) é usada pelos poetas e prosadores, que tiram proveito da expressividade sonora dos vocábulos. Assim, na escolha entre diversos sinônimos, a opção pode recair naquele que se adequar foneticamente ao contexto. Os poetas simbolistas procuraram mesmo identificar a poesia com a música, mas essa tentativa não se realizou plenamente: a

REFLEXÕES SOBRE O DISCURSO LITERÁRIO

música tem possibilidades de variação, estruturação e clareza inexistentes na linguagem verbal. Em termos de expressividade, cada ordem de sensações é sugerida por fonemas específicos, em virtude de correspondências articulatórias ou impressões acústicas. Naturalmente, os efeitos sonoros variam de um idioma para outro, porque cada língua tem seu sistema fonológico; o árabe, por exemplo, não tem o fonema /p/. Além disso, há muito subjetivismo neste assunto, comportando “uma espécie de ilusão”. Porém, como diz Sílvia Elia, “tal sentimento será uma ilusão, mas ilusões também são fatos.” Assim, podemos estabelecer alguns princípios, certamente incompletos, e que se fundamentam na possibilidade de o escritor alterar as relações numéricas entre os fonemas, colocando-os em porcentagens diferentes da oralidade coloquial, ou da escrita neutra, isto é, sem intenções literárias.

Palavras-Chave: Poesia; signo; expressividade fônica.

21/10 – 15H

OS ARGUMENTOS DE COMPARAÇÃO EM *GRANDE SERTÃO: VEREDAS*

Jeane Mari Sant’Ana Spera (Docente UNESP/Assis)

Em *Grande Sertão: Veredas*, romance de Guimarães Rosa, a riqueza lexical, a sintaxe expressiva e a densidade das narrativas unem-se a uma complexa estrutura discursiva decorrente da sua singular situação de enunciação: a personagem narradora, o ex-jagunço Riobaldo, rememora seus feitos e os expõe a um interlocutor que, se não se apresenta como sujeito explícito do discurso, nele aparece, como em eco, no discurso do narrador. Na interação discursiva, detectam-se os arranjos lingüísticos do narrador, sempre direcionando seus questionamentos - e as considerações do interlocutor - para a solução de suas angústias. Nessa interlocução, sobressaem as estratégias argumentativas de que o narrador se vale para convencer-se - e a seu interlocutor - da verdade de seus argumentos, todos direcionados para a questão da existência ou não do diabo, com quem teria feito um pacto. Dentre as estratégias utilizadas por Riobaldo, selecionamos, para esta apresentação, o uso das estruturas comparativas que, segundo Perelman, constitui quase uma condição da argumentação: “A argumentação não poderia ir muito longe sem recorrer a comparações, nas quais se cotejam vários objetos para avaliá-los um em relação ao outro.” Este estudo consiste, pois, em destacar a variedade de estruturas comparativas e a sua força argumentativa no discurso de Riobaldo.

Palavras-Chave: discurso; argumentação; comparação; Guimarães Rosa

21/10 – 15H20

SEMIÓTICA E BÍBLIA: UMA ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA PARA ANÁLISE DE TEXTOS BÍBLICOS

Karin Adriane Henschel Pobbe Ramos (UNIP/Assis)

O objetivo deste trabalho é utilizar o modelo de análise da teoria semiótica greimasiana na interpretação de textos bíblicos, uma vez que essa abordagem tem sido um instrumental analítico muito utilizado na

REFLEXÕES SOBRE O DISCURSO LITERÁRIO

compreensão dessa tipologia. Desde o seu surgimento, na segunda metade do século passado, com as produções de Greimas, na França, grupos de estudiosos da Bíblia têm se valido desse modelo para suas pesquisas. O primeiro deles foi o *Groupe d'Entrevernes*, em Lyon que, na década de 1970, publicou dois volumes com análises de narrativas bíblicas à luz da semiótica. Também há o *Centre d'Analyse du Discourse Religieux* (CADIR), da *Faculté de Théologie de Lyon*, cujo periódico trimestral *Semiotique et Bible* circula desde 1975, com estudos de textos bíblicos, elementos de iniciação à leitura semiótica e reflexões teológicas e teóricas. Para a teoria semiótica, interpretar quer dizer produzir significado e a sua metodologia permite traçar o percurso gerativo do sentido do texto, ou seja, desvendar o caminho percorrido pelos elementos discursivos, presentes na superfície textual, até chegar ao nível elementar ou profundo, onde a significação é gerada. Portanto, elegemos o modelo semiótico, como uma método de descrição do sistema a partir do qual os efeitos de sentido, reconhecidos na leitura, podem ser reencontrados, desconstruídos e compreendidos. Assim, procuraremos demonstrar, no presente estudo, como utilizar esse instrumental para descrever a significação dos vários gêneros textuais que compõem o cânon, selecionando os textos a partir da isotopia do sacrifício.

Palavras-Chave: Semiótica; Percurso Gerativo do Sentido; Textos Bíblicos

22/10 – 14H

CAMPOS DE CARVALHO E A POÉTICA DO SURREALISMO

Marcio Roberto Pereira (FIO/Ourinhos; FAP/Tupã)

O objetivo desse trabalho é analisar a construção do romance *A lua vem da Ásia*, de Campos de Carvalho, a partir do caráter metaficcional das narrativas entrecruzadas que compõem a obra. Determinado pela dicotomia entre rigor e fantasia, a obra de Campos de Carvalho é caracterizada por um geometrismo da composição que converge numa obra marcada pela polifonia de um narrador dividido entre a razão e a emoção. Em *A lua vem da Ásia*, a presença do narrador tece sua arquitetura lingüística e romanesca por meio de um movimento surrealista da linguagem que redundando na história de um homem e suas relações com os espaços em que vive.

Palavras-Chave: Campos de Carvalho; poética; surrealismo; romance

22/10 – 14H20

A IRONIA REFLETIDA EM O ESPELHO, CONTO MACHADIANO

Thaís Daniela Sant'Ana e Pereira

Este trabalho tem por objetivo tecer algumas considerações acerca da linguagem, especificamente a ironia, no conto "O Espelho" de Machado de Assis. A ironia utilizada pelo autor e o estilo de sua escrita denotam o trabalho com vozes no texto, ou seja, um recurso polifônico, elemento este constitutivo do processo

REFLEXÕES SOBRE O DISCURSO LITERÁRIO

enunciativo-discursivo. Tendo por base o momento histórico do autor e seu brilhantismo incomum ao retratar a sociedade da época, engatilharemos aspectos irônicos apresentados em sua obra e em sua cosmovisão, documentada por sua antologia. De acordo com Miguel Reali, em *A filosofia na obra de Machado de Assis*, o escritor doura de ironia o seu pessimismo, ocultando a capacidade brasileira de dar conta dos tropeços da existência humana e subsistindo o equilíbrio instável das impressões e dos sentimentos. No caso de *O Espelho*, Machado ironiza a sociedade da época em uma das mais arraigadas crenças do povo cristão, que é a existência de uma única alma portadora de expressão única e inabalável até então.

Palavras-chave: Ironia, polifonia, Machado de Assis, conto.

22/10 – 14H40

ARCAICO VERSUS ERUDITO NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO LITERÁRIO

Maria Beatriz Pacca (Docente – UEL/Londrina)

Análise lingüística do conto “Famigerado”, de João Guimarães Rosa. Em “Famigerado”, conto do livro *Primeiras Estórias*, de João Guimarães Rosa, uma questão semântica vai desencadear a trama entre um homem instruído, o narrador, e um jagunço, Damázio, em uma cidadezinha perdida no sertão mineiro. O sertanejo é o chefe do grupo que o acompanha. Vem munido de sua autoridade de homem bravo em busca do homem de letras que sabe o significado das palavras, já que, onde mora, “...tem nenhum ciente, nem tem o legítimo – o livro que aprende as palavras...” (ROSA, 1978, p.10). O jagunço foi chamado por um “moço do governo” de *famigerado* e sai literalmente em busca de seu significado. A tensão fica por conta da dúvida em relação às intenções do homem, uma vez que existe a possibilidade de ele não ficar satisfeito com o significado e explodir em alguma atitude violenta. A oposição entre os dois personagens se estabelece através de inúmeros recursos, lingüísticos e até gráficos. E, através das escolhas lexicais, podemos entrever o embate, às vezes com uma nota levemente jocosa, entre o erudito e o popular. A análise da linguagem dos protagonistas, focada nos arcaísmos e nos neologismos, vai ajudar-nos a entender como os enunciados atuam na construção do discurso literário.

Palavras-chave: análise lingüística; guimarães rosa; discurso

22/10 – 15H

LITERATURA INFANTIL DE ANA MARIA MACHADO: AUTO-AFIRMAÇÃO DA CRIANÇA.

Senise Camargo Lima YAZLLE (Doutoranda em Letras - UNESP/Assis)

Esta comunicação é resultado ainda parcial de minha tese de doutorado centrada no estudo da representação da criança enquanto personagem, na obra de Ana Maria Machado. De um ponto de vista teórico, adota-se a concepção lingüística dialógica de Bakhtin, afinada com a proposta estética da literatura

REFLEXÕES SOBRE O DISCURSO LITERÁRIO

infantil, “como aquela que também pode ser lida pela criança”. Do ponto de vista da infância, adota-se a visão sociológica de caráter marxista de Walter Benjamin, bem como a de seus discípulos no Brasil. De acordo com essas concepções teóricas, conclui-se que a personagem-criança representada em toda a literatura de Ana Maria Machado é aquela que se auto-afirma pela sua subjetividade, ou seja, pela maneira de explorar seu mundo exterior e interior, baseada na reflexão sobre si mesma e sobre o mundo circundante.

Palavras-Chave: (literatura infantil; personagem-criança; auto-afirmação; dialogismo; infância)